# Culpa e desespero - esboço - 30/05/2016

Só há desespero físico porque há culpa mental. O desespero físico, ele provoca  
reações que de certa forma desestabilizam o sujeito, ele provoca, o desespero  
provoca uma sensação de medo, uma sensação de um não lugar, de uma ausência de  
futuro e de possibilidades. Ele acontece porque há uma culpa por trás de  
alguma coisa, existe algo errado. Nós postulamos um algo errado que foi  
necessariamente criado por nós mesmos e por isso é uma culpa, e daí acontece  
um desespero que é uma reação que tende a nos desestabilizar completamente  
(como o próprio nome já diz e de novo). Essa culpa, ela não tem fundamento  
nenhum de ser, ela é completamente abstrata porque com essa culpa assumimos  
subjetivamente condições objetivas, ou seja, você se sente culpado por um  
comportamento do mundo, por um comportamento de outra pessoa, por uma ação que  
você fez que teve determinado comportamento no mundo, então, tudo isso é o  
âmbito da culpa que vem e que versa a partir de uma reflexão. Então, quando  
refletimos e temos culpa, nos desesperamos. E os efeitos práticos disso tudo  
são muito nocivos. Sentimos medo, não sabemos o que pode acontecer. Jogamos  
todo o peso da responsabilidade sobre nós mesmos. Diante disso, o par culpa e  
desespero é um par que tem interferido no nosso projeto de vida e no nosso  
projeto existencial.  
  
A culpa é tão louca e tão hiperbólica que você sente o sentimento do outro, o  
sentimento do outro se objetiva na sua subjetividade, na sua psique e  
transforma.  
  
O desespero, fóbico, ele acaba sendo uma falta total de projeto, um sentimento  
de vazio muito grande, o não saber o que pode acontecer ou saber que nada vai  
acontecer ou sabe lá Deus o que ocorrerá, ou nada vai ocorrer ou tudo pode  
ocorrer. Na verdade, é um travamento psíquico absoluto, é uma ausência  
absoluta. É um esconder-se em si mesmo, mas a gente nunca se esconde na gente  
mesmo porque a gente está sempre pensando, mesmo que a gente fuja dos outros a  
gente cai na gente mesmo. O desespero acompanha a gente com a gente mesmo.  
Então uma vez que a culpa nos colocou no estado de desespero, é muito difícil  
sair desse estado de desespero: é um estado desesperador.  
  
É preciso sair dessa culpa, ou seja, fugir da racionalidade, porque a culpa é  
um uso da razão em si mesmo, é um uso puro da razão e é preciso sair dessa  
culpa, desse uso da razao para um lado mais humano, sensitivo, misitco,  
popular, folclórico. É preciso contato, é preciso doação, é preciso interação.  
Esse é um possível caminho que vai nos afastar da culpa e consequentemente do  
desespero.